

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA LIBERDADE E AUTONOMIA DOS
ADOLESCENTES SEGUNDO A FILOSOFIA DE ROUSSEAU**
***THE INFLUENCE OF EDUCATION ON THE FREEDOM AND AUTONOMY OF
ADOLESCENTS ACCORDING TO ROUSSEAU'S PHILOSOPHY***

Danrley Antero Martins ¹

Enzo Kalmon Alvarenga Ferreira ²

Leilson Ademir Lara ³

Ronaldo Gabriel Cordeiro Silva ⁴

Prof. Me. Paulo Cesar Delboni⁵

RESUMO: Rousseau em sua filosofia propõe uma abordagem educacional livre e natural pautada na liberdade e na autonomia. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho é compreender o pensamento filosófico e pedagógico de Jean-Jacques Rousseau, assim, a partir das propostas educativas para a adolescência comparar à educação brasileira hodierna. Para a produção deste artigo utilizamos como base a obra: "Emílio ou Da Educação" (1979). O método de pesquisa empregado é a pesquisa bibliográfica exploratória através de uma roda de conversa escutando os alunos sobre o tema "liberdade na educação". Ao fim deste trabalho concluímos que a liberdade, principalmente na adolescência, é condição imprescindível para uma formação pedagógica legítima, integral e concreta.

Palavras-chave: Educação; Rousseau; Adolescência; Livre; Liberdade.

ABSTRACT: Rousseau, in his philosophy, proposes a free and natural educational approach based on freedom and autonomy. Thus, the main objective of this work is to understand the philosophical and pedagogical thought of Jean-Jacques Rousseau, thus, based on the educational proposals for adolescence, comparing them to current Brazilian education. To produce this article, we used as a basis the work: "Emile or On Education" (1979). The research method used is exploratory bibliographic research through a conversation circle listening to students on the theme "freedom in education". At the end of this work, we conclude that freedom, especially in adolescence, is an essential condition for a legitimate, comprehensive and concrete pedagogical formation.

Keywords: Education; Rousseau; Adolescence; Free; Freedom.

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. dandaantero18@gmail.com

² Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. enzokalmon14@gmail.com

³ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. leilsonlara@outlook.com

⁴ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. ronaldo.passio@gmail.com

⁵ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. pdelboni@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental da formação individual e, segundo a filosofia de Rousseau, desempenha um papel vital na liberdade e autonomia dos jovens. Rousseau acreditava que uma educação natural que respeitasse a essência da existência e da liberdade era essencial para o desenvolvimento de indivíduos autônomos que pudessem viver em sociedade sem serem corrompidos por ela.

A adolescência é um período de transição e descoberta, onde os jovens começam a formar a sua própria identidade e visão de mundo. Neste contexto, a educação desempenha um papel transformador que afeta diretamente a capacidade dos jovens de agirem de forma livre e autônoma. A importância deste estudo reside na necessidade de compreender como os princípios educativos de Rousseau podem promover o desenvolvimento de jovens críticos, reflexivos e independentes numa sociedade cada vez mais complexa e desafiadora.

Pesquisas anteriores mostraram que os métodos educacionais tradicionais que se concentram na memorização e na obediência podem limitar o pensamento crítico e a liberdade dos jovens. Em contraste, estudos que aplicaram os conceitos de Rousseau mostraram melhorias na autoconfiança, na criatividade e na capacidade de tomar decisões independentes dos adolescentes.

Diante da pesquisa de campo realizada no Colégio Passionista CEVIP conseguimos perceber esta realidade, no qual os alunos apresentam uma limitação proposta pelo sistema e um desejo autônomo de serem livres para a escolha de suas educações.

O principal objetivo deste trabalho é explorar o impacto da educação na liberdade e autonomia dos adolescentes com base na filosofia de Rousseau. E assim analisar como a educação é estruturada para promover a independência de pensamento e ação, e como isso se reflete no comportamento e nas escolhas dos jovens. Além disso, procuramos identificar práticas educativas que sejam consistentes com os ideais de Rousseau e possam ser implementadas em contextos educacionais contemporâneos.

Este estudo pretende contribuir para o debate sobre práticas educativas que respeitem a individualidade e promovam a formação de cidadãos livres, autônomos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

2 METODOLOGIA

Diante de um estudo feito com base na educação, segundo o filósofo Jean-Jacques Rousseau, fizemos um momento de conversa com alguns alunos do Colégio Passionista, que tem entre 13 a 15 anos de idade, bem como alguns professores. Dando um enfoque especial a respeito da liberdade e da autonomia deles dentro da própria instituição.

Para esse momento de conversa, optamos por conversar separadamente com alunos e professores, para que eles tivessem mais liberdade em responder às nossas perguntas. Com isso, elaboramos algumas perguntas para os alunos, como: Para você, o que é ter liberdade/autonomia dentro da instituição? Você se entende como um aluno livre para desenvolver os seus projetos? O que você gostaria que fosse

diferente na escola, para que pudesse exercer, com protagonismo, uma participação no ensino? De 0 a 10, o quanto você se acha autônomo? Para os professores, fizemos algumas perguntas, como: o que você entende por uma educação na sala de aula de forma mais livre? Os seus alunos tem autonomia dentro de uma sala de aula, ou são dependentes em tudo? Entre outras perguntas

Diante do bate-papo, podemos perceber uma instituição que busca deixar o aluno muito à vontade, visando uma autonomia e um protagonismo, mas é claro com alguns pontos a serem revistos. Na etapa em que eles se encontram, saindo do ensino fundamental II e indo para o ensino médio, podemos perceber que existe da parte deles, um interesse próprio, em buscar coisas que os agradam e que acabam os formando. É claro, existe aquilo que é próprio de uma grade curricular e é preciso passar para o aluno, mas aqui, podemos destacar aquilo que é extracurricular e que dentro da instituição o aluno consegue exercer a sua autonomia. Podemos colocar como exemplo, as matérias optativas, iniciação científica e tecnológica, futsal, natação, grupo de estudos e etc., além da proposta do colégio em escutar os alunos e dar papéis a eles que estimulam um espírito de liderança.

Da parte dos professores, percebemos um desejo em que os alunos pudessem ser mais autônomos nos seus afazeres e livres na sua forma de pensar, por isso, após a nossa conversa com os alunos buscamos dar um respaldo aos professores, de forma detalhada, sem exposição, como uma maneira de auxiliá-los em métodos que podem ser trabalhados pela instituição, para ajudar a desenvolver esses aspectos com os alunos. Podemos destacar aqui uma ideia que foi pensada durante a nossa conversa, que foi uma feira dos sonhos, onde os alunos podem trabalhar em grupo ou mesmo individual, com algum tema dos sonhos (algo que eles gostariam de desenvolver num futuro ou o emprego dos sonhos), e apresentar isso aos alunos ou mesmo para a escola. Uma forma de trabalhar aquilo que eles já almejam e desenvolver um projeto apenas auxiliados pelos professores, sem uma ligação direta a uma matéria escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

Jean-Jacques Rousseau nasceu em 1712 e faleceu em 1778. Sua cidade de origem é Genebra, localizada na Suíça. O filósofo escreveu diversas obras, dentre as quais se destacam: "Emílio ou Da Educação", que utilizaremos como base para a elaboração deste projeto de pesquisa; "Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens"; e "Do Contrato Social", ambos os livros em que o filósofo trabalha a questão da política. Jean-Jacques Rousseau teve grande destaque na filosofia política, e suas obras relacionadas à política antecipam o sistema de ideias políticas da Revolução Francesa. Desenvolveu uma teoria pedagógica significativa, que não ficou restrita ao seu século, mas apresenta grandes influências na pedagogia contemporânea.

Rousseau perdeu sua mãe quando ainda tinha pouco tempo de vida e ficou sob os cuidados de seu pai. Seu pai era relojoeiro e fez com que Rousseau criasse um grande amor pela leitura. Quando Rousseau completou dez anos, passou a residir com um pastor, onde, para ele, foi uma experiência extremamente humilhante. Diante disso,

Rousseau deixou sua cidade natal. Por volta do ano 1770, retornou a Paris, mas desde então Rousseau viveu uma vida mais reclusa até sua morte, em 2 de junho de 1778.

3.2 A EDUCAÇÃO ROUSSEAUNIANA REVELADA NO LIVRO EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO.

Com base na obra "Emílio ou Da Educação" de Jean-Jacques Rousseau, neste presente capítulo, revelaremos a forma de educação proposta por Jean-Jacques Rousseau. O filósofo propõe um estilo de educação que seja natural e, ao mesmo tempo, livre, ou seja, que não tenha influência de professores ou até mesmo da sociedade na qual a criança está inserida.

A educação natural consiste também na recusa ao intelectualismo, reforçado no ensino tradicional muito formal e livresco. Para ele, a pessoa não se reduz à dimensão intelectual, como se a natureza pudesse ser apenas razão e reflexão, porque antes da "idade da razão" (15 anos) já existe uma "razão sensitiva". Portanto, os sentidos, as emoções, os instintos e os sentimentos são anteriores ao pensar elaborado, e essas disposições primitivas são mais dignas de confiança do que os hábitos de pensamento inculcados pela sociedade. (Rousseau, 1979, p. 209).

Além disso, Rousseau também propõe um modelo de educação negativa, onde ele defende que o educador não pode ter uma interferência direta na educação da criança, sobretudo no que diz respeito aos primeiros anos de vida. Para ele, a criança precisa desenvolver suas aptidões de uma forma natural, sem imposições, para que não haja distorções em seu crescimento e em sua educação. Com isso, a criança não deve ter contato com os vícios e as hipocrisias presentes na sociedade, pois, uma vez que a criança tem contato com esses elementos, seu crescimento natural pode ser prejudicado.

Por isso, em um primeiro momento, o preceptor, além de afastar a criança do mundo corrompido, deve abster-se de transmitir conceitos sobre a virtude ou a verdade, a fim de não criar preconceitos e hábitos que impeçam o florescimento espontâneo de sua natureza. (Rousseau, 1979, p. 209).

Rousseau destaca a importância de desenvolver uma educação empírica, ou seja, que perpassa pela experiência. Portanto, não deve ser uma educação restrita apenas à teoria. Desse modo, as crianças precisam passar por um processo de aprendizado onde elas também fazem, e não ficam apenas presas no ato de memorização das informações. Ao aprenderem e receberem as informações, elas devem ter práticas. Para ele, é de suma importância a ligação e o contato direto com o mundo natural.

Diante do que já foi explorado sobre o conceito de educação revelado pelo filósofo em questão, chegamos às fases de desenvolvimento da criança, onde ele destaca que a educação deve ser adaptada às variadas formas de desenvolvimento da criança, ou seja, de acordo com cada idade. Nesse sentido, Rousseau identifica quatro fases de desenvolvimento, a saber: a infância até os cinco anos, a infância tardia de 5 a 12 anos, a adolescência de 12 a 15 anos e a juventude de 15 a 20 anos. Cada fase tem seus próprios desenvolvimentos e métodos de ensino. Nos primeiros anos de vida, o cuidado do educador deve ser voltado para a saúde e o físico da criança. Na infância tardia, deve-se iniciar os ensinamentos baseados na experiência e na liberdade das ações, onde a criança começa a fazer perguntas e dar respostas, porém sem interferência do educador, ou seja, por conta própria. Por fim, na adolescência, o

educador, de forma cautelosa e cuidadosa, passa a trabalhar elementos morais e intelectuais, como já citado, sem interferir na autonomia e curiosidade intelectual do jovem.

Diante do exposto, conclui-se que o texto “Emílio, ou Da Educação” tem um papel crucial na compreensão dos métodos educacionais que levam em consideração a individualização e a autonomia própria do educando. Em razão disso, cria-se um ambiente de aprendizado mais humanizado.

3.3 A EDUCAÇÃO ROUSSEAUNIANA NA ADOLESCÊNCIA.

No “Emílio ou Da educação”, Rousseau dispõe sobre a natureza do homem permeado por temas políticos e filosóficos na sociedade, bem como sua formação e educação. No livro III desta mesma obra, Rousseau disserta, majoritariamente sobre o período da adolescência ao qual ele qualifica como “A idade da força”, pois da infância até chegar à adolescência a criança é dominada pelas necessidades, desejos e paixões. Para Rousseau (1979, p. 211), “Nossas paixões tornam-nos mais fracos, pois para satisfazê-las precisaríamos de mais força do que as que a natureza nos deu”. Então, neste período que em termos hodiernos conhecemos como adolescência (entre a infância e a juventude), onde diminuem-se os desejos e aumentam-se as forças.

Este intervalo em que o indivíduo pode mais do que deseja, embora não seja o período de sua maior força absoluta, é como já disse, o de sua maior força relativa. É o tempo mais precioso da vida, tempo que só aparece uma vez; tempo muito curto e, por ser tão curto, como veremos a seguir, é importante que seja bem empregado (Rousseau, 1979).

É pressuposto considerar todas as fases antecedentes à adolescência que são imprescindíveis e contribuíram até à adolescência. Ainda, conforme a filosofia de Rousseau, a autonomia e a liberdade presumidos no estado de natureza, também é a base na formação do adolescente, é o capital de toda sua obra, isto é, “negar a liberdade é recusar a natureza do homem”.

Rousseau é um filósofo político que também se compromete com a educação introduzindo nela sua ideia ético-política de liberdade, onde o homem nasce livre e deve manter-se livre de dominação e coerção externas. Entretanto, pelas suas próprias ações, o homem se aprisiona às suas vaidades, das convenções sociais e do outro. A proposta de Rousseau era justamente a de conservar esse estado de natureza do homem, a liberdade natural, mas garantir sua participação na sociedade (Felippe, 2014).

Ora, a educação de Emílio (Rousseau, 1979, p. 21) tem só um objetivo: formar um homem livre, capaz de se defender contra todos os constrangimentos. E, para formar um homem livre, há apenas um meio: tratá-lo como um ser livre, respeitar a liberdade da criança

Rousseau (1979, p. 222) salienta a inutilidade de atribuir conceitos, conhecimento e informações à criança, a compreensão das ciências e da importância do estudo ocorrerá apenas quando a criança se manter atenta aos fenômenos da natureza e sua curiosidade for estimulada para explorá-los.

Desta forma, para que haja uma boa formação pedagógica, não é necessário objetos e ambientes requintados, nada que possa abolir a naturalidade do discente. A abordagem educacional mais apropriada para colaborar com o desenvolvimento do adolescente, é fundamental que ele tenha contato com a natureza. Os conhecimentos que o adolescente deve receber são somente os necessários e convenientes a ele, pois há uma infinidade de conhecimentos, falsos ou verdadeiros. Pois, “A inteligência humana tem seus limites. Não somente um homem não pode saber tudo, como nem pode saber completamente o pouco que sabem os outros homens” (Rousseau 1979, p. 213).

Rousseau não concorda com uma educação que se concentre apenas na formação de um papel social, mas sim em educar o adolescente para seguir o curso da natureza, a fim de viver melhor em sociedade. Educar de acordo com a natureza denota abandonar todos os preconceitos e ser guiado apenas pela razão. Assim, este novo indivíduo não deve aceitar os valores estabelecidos pela sociedade que para ele é corrompida a não ser que tenha virtudes e moral; trata-se de um resgate do homem natural através de uma educação livre, sem influências externas – positivas ou negativas - a não ser a própria natureza. Este é legitimamente uma formação de um novo homem e uma nova sociedade (Silva; Onofre, 2017).

Segundo Romani e Rajobac (2011), nessa idade, o adolescente deve devotar-se à escolha de uma profissão ou trabalho, ao qual irá ajudar no desenvolvimento do seu corpo e de suas habilidades manuais para que seja útil no próprio trabalho e para as pessoas. Rousseau salienta que o adolescente deve ser independente na sua profissão, não se subordinando como servo, mas sendo capaz de aprender e experimentar sozinho o trabalho.

“O aprendizado para a profissão ou trabalho se dará de forma prática, porém, não se encerra aí, com as coisas que Emílio tem que aprender, ele principalmente tem que aprender algo muito maior e difícil, que precisa ser destinado muito mais tempo – a profissão de ser homem.” (Romani; Rajobac, 2011)

O papel do docente é importante na educação do adolescente, pois é ele quem vai ajudar ao discente a discernir seus desejos e paixões, de modo a selecionar as que são prejudiciais a si. O preceptor deve prezar sempre por elementos mais simples, como coisas contidas no próprio meio ambiente. Para Rousseau, o docente, ou preceptor, deve ser um guia que acompanha o adolescente em seu próprio ritmo, de acordo com as inclinações naturais da sua personalidade. Desta forma, o docente não deve impor autoridade e suas ideias de forma dogmática ao qual possa moldar o pensamento do aluno. Rousseau destaca que “o primeiro dos bens não é a autoridade, mas a liberdade; a primeira das virtudes não é a obediência, mas a independência” (Rousseau, 1979, p. 49)

3.4 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A COMPARAÇÃO DA ATUAL EDUCAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ROUSSEAUNIANA.

A história da educação brasileira carrega consigo uma bagagem de grandes desafios e crescimentos. O desenvolvimento cultural, político e econômico trouxe consigo benefícios e interferências à educação brasileira. A contínua busca pelo desenvolvimento levou a educação brasileira a receber influência de pensamentos e filosofias exteriores.

Decorrente da colonização caminhavam juntos a educação e a evangelização dos povos nativos. Assim passa a ser desenvolvido métodos educacionais provenientes do Reino de Portugal. Tendo como grande influência o pensamento escolástico, onde predominavam as teorias de Tomás de Aquino. Esta situação só se alterou no século XVIII com duas iniciativas do Primeiro-Ministro português, o Marquês de Pombal. Uma delas foi a reforma educacional, trazendo as ideias do Iluminismo para as escolas. Outra foi expulsar os jesuítas e modificar a estrutura educacional que mantinham no Brasil.

Só assim os estudantes brasileiros que estudam em universidades portuguesas poderiam ser expostos a novas ideias caracterizadas pela secularização do pensamento, aceitar novas ciências e tecnologias e ser expostos às obras de escritores iluministas, apesar das restrições de Pombal às ideias iluministas. Rousseau, Diderot e Voltaire. Na verdade, foram essas ideias que influenciaram os jovens que conspiravam pela independência do Brasil.

No início do século XIX, os pensamentos e filosofias francesas e alemãs prevaleciam entre os pensadores brasileiros. É notável descrições e escritos desta época de professores que tinham como base em suas aulas estes filósofos, notando-se também a influência kantiana.

No início do período republicano, a educação brasileira sofreu grandes influências da chamada “Escola Nova”, movimento proveniente da Europa e que desenvolvia na educação o caminho para a solução de problemas sociais. O desenvolvimento urbano e industrial levou a um modelo educacional que atendesse as necessidades do mercado socioeconômico.

Posteriormente surgem inovações como o agrupamento de alunos em turmas com a mesma idade. Assim se cria também o pensamento de que a escola deve ser utilizada como mediadora dos conflitos sociais contribuindo para a criação de novos saberes que sejam capazes de desenvolver o homem com um ser crítico e pensante.

Durante o governo militar (1964-1985) a educação teve um novo rumo. O surgimento de agremiações que contestavam o pensamento militar motivou o aumento do autoritarismo e da repressão em torno dos educadores e dos estudantes. Com o fim do regime militar e a abertura democrática, a Constituição de 1988 demonstrou a preocupação do governo com os rumos da educação.

Em 1996 foi promulgada a nova LDB – Lei das Diretrizes Básicas, a lei 9394/96 que dita as orientações necessárias para a organização do sistema educacional.

Apesar da LDB ditar as normas da educação em todo o território nacional, ela concede ampla liberdade para a organização educacional nos municípios. Um dos desafios da Lei de Diretrizes e Bases está a garantir uma educação de qualidade capaz de contribuir para o desenvolvimento por completo do cidadão e amenizar as desigualdades geradas por questões socioeconômicas.

Ademais, podemos perceber que também alguns educadores brasileiros têm uma rica história de contribuições para a educação, tanto nacional quanto internacionalmente. São conhecidos pelas suas abordagens inovadoras e dedicação à promoção da democracia e da justiça social através da educação. Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos mais famosos educadores do Brasil, que defendeu as escolas como espaços

para o exercício da democracia e como a principal instituição republicana. Ele acreditava que a educação deveria garantir o pensamento independente e livre dos alunos e prepará-los para construir uma sociedade ideal. Anísio foi pioneiro na criação do Centro Educacional Canelo Ribeiro, primeira experiência de educação integrada de sucesso no Brasil, e um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB).

Outro importante educador foi Paulo Freire (1921 – 1997), mundialmente famoso pela sua abordagem à alfabetização que enfatizava uma compreensão crítica das realidades sociais dos alunos. Freire lançou um método de alfabetização baseado em palavras-chave que permite que jovens e adultos se alfabetizem em apenas 45 dias. Ele também defende a criação de cursos organizados tematicamente, incorporando o contexto específico da experiência do aluno. Além deste, houve outros educadores como Dermeval Saviani (1943), que criou a Teoria Crítica do Conteúdo Social, e muitos outros que fizeram parte do movimento Escola Nova. Esses educadores e suas metodologias revolucionárias continuam a influenciar a educação no Brasil e no mundo, demonstrando o poder transformador da educação aliado a uma visão progressista e humanista, inspirada nas ideias de John Dewey na América do Norte.

Diante disso podemos perceber que a educação brasileira atual guarda também algumas semelhanças com a educação proposta por Rousseau, focando principalmente na experiência prática e no desenvolvimento pessoal integral. Rousseau, em sua obra *Emílio ou da Pedagogia*, defendeu uma educação que fosse além do ensino acadêmico e promovesse o desenvolvimento físico, moral e emocional dos alunos.

No Brasil, estão em andamento esforços para incorporar uma visão mais holística da educação, vendo o aluno como uma pessoa integral, com necessidades que vão além da capacidade intelectual. Isso se reflete em práticas docentes destinadas a desenvolver competências socioemocionais, autonomia e capacidade crítica nos alunos.

Rousseau também enfatizou a importância da aprendizagem livre e autônoma, sendo os alunos os protagonistas do seu próprio processo educativo.

Na educação brasileira contemporânea, há uma tendência crescente de adoção de métodos ativos de aprendizagem que estimulem os alunos a participarem ativamente da construção do conhecimento.

Contudo, vale ressaltar que apesar dessas semelhanças, ainda existem diferenças significativas devido aos contextos históricos e sociais. Rousseau escreveu no período pré-revolucionário da Europa e as suas ideias influenciaram a Revolução Francesa e o pensamento educacional moderno. A educação no Brasil enfrenta hoje desafios específicos, como a desigualdade social, a inclusão e a necessidade de adaptação às novas tecnologias. Assim, embora a filosofia educacional de Rousseau ainda ressoe em alguns aspectos da educação brasileira, a aplicação prática desses princípios é determinada pelas realidades contemporâneas do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Métodos tradicionais focados na memorização e obediência podem limitar o pensamento crítico e a liberdade dos jovens. Em contraste, a aplicação dos conceitos de Rousseau mostrou melhorias na autoconfiança, criatividade e independência na tomada de decisões dos adolescentes. Pesquisas no Colégio Passionista CEVIP revelaram um desejo dos alunos por mais liberdade na escolha de suas educações e uma abertura dos educadores para práticas que promovam maior autonomia.

O estudo explora o impacto da educação na liberdade e autonomia dos adolescentes, baseando-se na filosofia de Rousseau, e analisa como a educação pode promover a independência de pensamento e ação. Conversas com alunos e professores mostraram um desejo de maior autonomia e práticas educativas alinhadas com os ideais de Rousseau, que propunha uma educação adaptada às fases de desenvolvimento do ser e guiada pela curiosidade natural, sem imposição de autoridade.

Por fim, o texto traça um panorama histórico da educação no Brasil, destacando educadores como Anísio Teixeira e Paulo Freire, que promoveram abordagens inovadoras e democráticas. Conclui que práticas educativas que respeitem a individualidade e promovam liberdade e autonomia são essenciais para formar cidadãos críticos e independentes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. São Paulo - SP: Editora Moderna, 1990.

FELIPPE, Maribel Moraes. **Natureza humana e direito em Rousseau**. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2014. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/files/2017/12/NATUREZA-HUMANA-E-DIREITO-EM-ROUSSEAU.pdf>> Acesso em: 22 maio. 2024

ROMANI, S., & Rajobac, R. (2011). **Iluminismo pedagógico**: educação e adolescência no Livro III Do Emílio de Rousseau. Revista Espaço Acadêmico, 11(125), 103-109. Recuperado de <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12538>>

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou Da Educação**. 3ª ed. São Paulo - SP: DIFEL, 1979.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna**: da revolução científica a Hegel. 3ª ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.

SILVA, Fabiele Aparecida Trujillo da. **Rousseau e a educação do adolescente para cidadania – contrapontos com a atualidade**. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde->

06102008-123339/publico/Fabiele_Aparecida_Trujillo_da_Silva.pdf> Acesso em: 22 maio. 2024

SILVA, Vital Ataíde da; ONOFRE, Joelson Alves. **A Educação em Rousseau:** liberdade como ponto fulcral. Revista Binacional Brasil Argentina, Dez/2017. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/3672/3033>>. Acesso em: 22 maio. 2024